



AUTONOMIA NO USO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Karina Martins de Queiroz - Farmacêutica
UBS Jardim Eledy – São Paulo

Eixo Temático: Saúde do adulto

Introdução

No cenário nacional, segundo o censo do IBGE de 2010, de uma população de 45.606.048 brasileiros, 23,9% têm algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora e mental ou intelectual). A deficiência visual está representada por 18,6% desta população. A deficiência visual pode afetar a adesão e segurança do tratamento medicamentoso, por dificuldade de identificação do medicamento e do horário de tomada de cada medicamento prescrito, agravando o quadro clínico.

Objetivo

Utilizar ferramentas, considerando as dificuldades do paciente com deficiência visual, que possam propiciar a autonomia no uso dos medicamentos prescritos, com objetivo no uso correto do medicamento, obtenção do resultado terapêutico esperado, melhoria dos parâmetros relacionados ao controle das doenças crônicas (P.A., HB glicada) e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Métodos

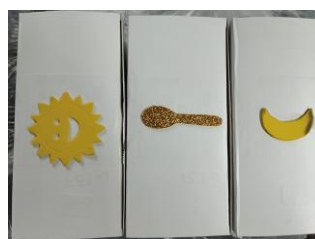
Foi realizado atendimento com farmacêutico e apoio do técnico de farmácia a usuários com perda total da visão, que tenham prescrição de medicamentos para doenças crônicas. Foram observados aspectos que comprometem a adesão terapêutica (capacidade de identificação de cada medicamento e do horário de tomada). Foi realizada entrevista individual, fornecido organizador de medicamentos identificação com tato para os horários de tomada (manhã, tarde e noite), orientação individualizada sobre a prescrição e continuidade do acompanhamento.

Conclusão

O atendimento ao usuário passa a ser feito considerando-se a complexidade do indivíduo e aspectos agravantes para o quadro clínico, como problemas relacionados à adesão terapêutica. Desta forma, podemos interferir na melhoria de saúde da população com perda total da visão, através de ações de orientação e educação em saúde, com foco na necessidade de cada indivíduo, que visam melhorar controle de hipertensão e diabetes e reduzir agravos de doenças crônicas.

Resultados

O atendimento foi realizado para 2 pacientes com deficiência visual, com perda total da visão. Nos 2 casos, os mesmos conseguiram compreender e replicar verbalmente a farmacoterapia prescrita utilizando o organizador de medicamentos.



Acesse o trabalho
na íntegra!

